



ENSINO APRENDIZAGEM DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: METODOLOGIAS UTILIZADA PELO PROFESSOR NA ESCOLA CENTRO DE ENSINO SANTOS DUMONT CAXIAS-MA

Milane Oliveira dos Santos (1); Roberto Pereira da Silva (2)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Departamento de Química, milane-tk@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino EJA – Educação de Jovens e Adultos, vem dar uma segunda chance a pessoas que estão fora da escola por algum tempo, seja da alfabetização ou do ensino médio. Esta modalidade de ensino garante a formação básica escolar do indivíduo da mesma forma que o ensino regular, porém em um prazo reduzido, uma vez que estes alunos geralmente cursam no período noturno, horário em que normalmente as aulas são reduzidas.

Sousa e Cunha (2010), afirmam que a EJA é uma modalidade de ensino, amparada por Lei voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Propõe-se a atender a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

A EJA foi tema central em uma conferência do MEC – Ministério da Educação e das Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1990. Nesta conferência organizou-se um espaço com a finalidade de garantir a educação para todos, independentemente de idade, raça etnia ou religião.

O objetivo dessa conferência em Jomtien, na Tailândia era não somente tentar garantir educação básica para a população mundial, mas também redefinir a visão e o escopo da educação básica, porém se sabe que hoje a educação é um direito de todos, independentemente de qualquer fator. Os governos, tanto federal quanto municipal, devem oferecer este serviço e de qualidade a todo cidadão.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A preocupação com a qualidade da educação e de como estes alunos estão saindo da escola, ou o como os professores estão trabalhando é uma preocupação que vem desde os primórdios dos direitos humanos, só oferecer a educação não é uma garantia de que esse ensino será eficaz. É necessário que o profissional que trabalha dentro da escola, seja ele professor ou gestor, precisam de formação continuada, para que se facilite a relação com estes alunos, além de saber como se portar diante de algumas situações-problemas, como a evasão escolar.

O ensino de Química na educação básica regular sofre com questões específicas da disciplina, como cálculos que já causam repulsa nos alunos, e a EJA tem uma maior dificuldade em relação a isso. O professor além de saber como trabalhar com os conteúdos deve adaptar tudo quanto ao tempo e quanto a linguagem de seus alunos. Daí deduz-se que dentre os problemas enfrentados pela EJA, destaca-se a falta de um corpo docente preparado para um trabalho adequado a essa modalidade de ensino.

Atualmente encontra-se no mercado cursos de capacitação ou especialização para a docência na EJA, porém estes ainda são insuficientes para a demanda, e são poucos os professores que procuram tal formação. Há ainda, a se considerar a existência de um elevado número de docentes sem habilitação e/ou formação específica que atuam tanto nas redes públicas de ensino, escolas comunitárias, como também nas práticas educativas dos movimentos sociais, para os quais alguns estados mantêm programas de habilitação de professores leigos (BRASIL, 2007).

Observando-se tais problemáticas o trabalho objetiva ter um contato com as principais formas de ensino utilizadas dentro da sala de aula pelo professor de Química, visando identificar como os alunos veem a disciplina Química e se as aulas são atraentes. Além de apresentar ao professor algumas metodologias alternativas que podem ser utilizadas nas aulas.

Assim, os objetivos do trabalho estão relacionados em verificar as principais metodologias utilizadas no ensino de Química, além de identificar as principais dificuldades dos alunos da EJA em assimilar conteúdos, observar as principais dificuldades do professor em suas aulas de Química além de propor metodologias diferenciadas ao ensino de Química na EJA.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na escola Centro de Ensino Santos Dumont (CESD), localizada na cidade de Caxias no estado do Maranhão, a escola possui as modalidades de ensino: Educação para jovens e adultos (EJA) e Ensino Médio regular. Seu corpo discente é formado por uma média de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

250 alunos por turno, e seu corpo docente é composto por 46 professores com graduação e 40 especializados. A escola se localiza na Avenida Santos Dumont S/N, bairro Seriema, no município de Caxias/MA. A figura abaixo mostra a faixa da escola em que o trabalho foi desenvolvido.

Após uma visita e autorização da direção da escola, realizou-se uma entrevista ao professor de Química da modalidade EJA. Após a entrevista com o professor foi a vez de se aplicar o questionário dos alunos, após as entrevistas os dados tabulados e contabilizados são apresentados nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O professor da disciplina possui 25 anos de carreira profissional, destes, 4 de experiência com Química na EJA, o professor considera suas aulas contextualizadas, com o uso do Livro Didático e Projetor de Imagens.

O livro didático utilizado pelo professor, não é um material próprio da EJA, mas o mesmo auxilia no desenvolvimento das aulas e no entendimento dos alunos, o que eles mesmos afirmam que ajudaria ainda mais, seria a entrega de livros didáticos a todos os alunos. Como argumenta Soares (2001): o livro didático nasce com a própria escola, e está presente ao longo da história, em todas as sociedades, em todos os tempos, não se vê escola sem a presença do livro didático.

As respostas dos alunos da EJA, pertencentes a escola campo, possibilitou traçar o perfil desses alunos onde verificou-se que a grande maioria tem idade entre 20 e 30 anos, casado e com filhos, sendo a maior parte deles com mais de 3 filhos (40%), e um dado importante é que a menor parte dos alunos possui idade entre 18 e 19 anos.

Arroyo (2006), vem dizer que essas diferenças podem ser riquezas para o fazer educativo. O interessante é que os interlocutores, no caso o docente, possa criar, se possível, um diálogo dentro da sala de aula, pois caso contrário a aula torna-se um monólogo. Os alunos da EJA sentem uma facilidade em aprender em forma de diálogo, pensando assim a aula pode se tornar mais prazerosa, pois ele tratará a aula como uma conversa, não como algo carregado de obrigações ou algo tenso para sua vida educacional.

Algo interessante é que boa parte dos alunos entrevistados almejam adentrar em um curso superior, cerca de 80% dos entrevistados afirmam, “Com certeza” quando perguntados à esse respeito nos questionários. Outros 17% dos alunos afirmaram não ter certeza de cursar ou não,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diferindo de apenas 3% que afirmou não ter nenhum interesse em curso superior. Fazendo uma investigação a respeito desses últimos, verificou-se que 100% deles eram de idade superior a 35 anos, com mais de 4 filhos. Porém esse fato não é empecilho para alguns dos 34 alunos (80%) que almejam adentrar em um curso superior (desses 34 alunos, 7 são de idade superior a 30 anos, casado e com mais de 4 filhos e responderam afirmativamente que desejam cursar uma faculdade).

Quanto a relação entre os alunos e a disciplina Química boa parte deles se mostrou interessada nas aulas e quando questionados a respeito da afinidade com a disciplina, 64% dos alunos afirmaram gostar da disciplina.

Como exposto na metodologia deste trabalho além das entrevistas com o professor e os alunos, foram também desenvolvidas, durante duas semanas, aulas com uso de metodologias diferentes. As aulas seguiram o cronograma da escola e do professor, sendo assim foi trabalhado: Modelos atômicos e Tabela Periódica dos elementos químicos, vídeos como o “Jornal Quimical”, além de um jogo de dominó, chamado Quiminó, com os grupos da tabela periódica.

Cunha (2008) e Antunes (2008), falam sobre como o jogo pode ser um material pedagógico, que facilita o raciocínio do aluno, de qualquer faixa etária, para a aprendizagem, desenvolvimento de níveis diferentes de sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico. O ensino por meios de jogos traz alegria e encanto para as aulas, elevando a potencialidade dos alunos, e despertando sua coragem para enfrentar os desafios da disciplina.

Além disso, a prática lúdica traz benefícios não só a vida estudantil. De acordo com Negrine (2001), a riqueza da ação lúdica é indispensável à vida humana quando situada como um ingrediente que oferece melhoria para qualidade de vida. E, segundo Antunes (2008), o jogo é um material pedagógico que pode enriquecer e estimular a aprendizagem cognitiva do alunado.

3 CONCLUSÃO

O ensino de Química na EJA tem suas dificuldades porém, não é uma realidade longe do ensino médio regular, sendo de ensino público ou privado. A Química ainda é temida pelos alunos, o que pode estar ligada as metodologias utilizadas em sala de aula. As dificuldades dos alunos da EJA não são muito diferentes das dificuldades dos alunos regular, estes alunos com idade superior,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

trazem problemas relacionados a sua vida profissional e familiar que acarreta em sua aprendizagem.

O professor de Química da EJA, não sente dificuldades em relação ao seu ensino, apesar de tradicional o mesmo tenta contextualizar suas aulas. O mesmo não usa um livro didático específico da EJA. O Ensino de Química pode melhorar se os alunos pudessem ter acesso a um material didático (Livro Didático) e se o professor utilizasse de metodologias diferenciadas e distantes do tradicionalismo.

O trabalho não traz soluções para o problema no ensino de Química na EJA, mas traz sugestões que podem ajudar alunos e professores a se entenderem melhor dentro da sala de aula. Contribuindo assim, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem para essa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e o Brinquedo na escola**. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org). **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**, p. 37-42. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 05/08/2016.

CUNHA, N. H. S. **O brincar e as necessidades especiais**. *In*: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org). **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**, p. 29-36. Petrópolis, RJ, 2008.

SOARES, L. (Org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUSA, K. C.; CUNHA, N. S. Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Teresina. Universidade Federal do Piauí, (Documentos Acadêmicos), 2010. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf. Acesso em 13/08/2016.